GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade
Fundo Estadual de Conservação Ambiental e Desenvolvimento Urbano
CONSELHO SUPERIOR
ATA DA 168ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

Às onze horas do dia primeiro de julho de dois mil e vinte e dois, na sala de Reuniões da presidência do Instituto Estadual do Ambiente - Inea, sito à Av. Venezuela nº 110 – 2º andar, na Capital do Estado, ocorreu a 168ª Reunião do Conselho Superior do Fecam, em caráter extraordinário. Estavam presentes o Sr. Filipe Alves da Silva Mendes, Subsecretário Executivo da Seas, Subexe/Seas, substituindo, por delegação de competência, Decreto de 24 de junho de 2022, o Secretário de Estado do Ambiente e Sustentabilidade, Sr. José Ricardo Ferreira de Brito, Presidente do Conselho Superior do Fecam, que participa de evento em Lisboa, Portugal, em missão oficial, o Conselheiro Sr. Jorge Vicente Peron representante da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – Firjan**,** o Conselheiro Suplente da Sefaz, Sr. Allan Cristiano dos Santos e o Conselheiro Suplente da Apedema, Sr. Markus Wolfjdunkell Budzkz. Participaram ainda, desta Reunião, a Sra. Sra. Milena Almeida Suhett, Coordenadora do Fecam, e as Sras. Kamylla Ribeiro Machado, Gabriela Carrero Ribeiro e Eliana Cardoso de Almeida, todas da Coofecam/Supfip/Seas, a Sra. Jaqueline S. Alvarenga e a Sra. Fernanda Peralta ambas da Subsan/Seas, a Sra. Rosane Nogueira, Gerente de Projetos substituta da Diretoria de Recuperação Ambiental do Inea, o Sr. Claudino V.R. do Espirito Santo da Seas/Psam, a Sra. Monica Dias, da Faculdade de Oceanografia da Uerj, o Sr. André Neves, CEO da Beta I do Brasil e, ainda, a Sra. Ana Asti Subsecretária de Recursos Hídricos e Sustentabilidade/Seas, participando virtualmente também de Lisboa. **1 - Abertura**: O Sr. Filipe abriu a reunião saudando a todos e se apresentando, dando início a reunião do Conselho Superior do Fecam, comunicando que está representando o Sr. Secretário José Ricardo que está em missão oficial em Lisboa que está conectado remotamente de Lisboa, perguntando se o mesmo gostaria de falar. O Secretário responde que irá se manifestar no momento da apresentação do projeto. Continuando, inicia a reunião, passando ao **item 1 da pauta** – **Deliberação da ata 167ª Reunião do Conselho Superior do Fecam**, abrindo para discussão aos Conselheiros e não havendo manifestação considera a ata aprovada. Passa, então ao item **2 da pauta – Deliberação de novos projetos**. Antes de iniciar a pauta da reunião, o Presente informa que a Subrehs solicitou uma prioridade antes da manifestação dos outros projetos em função da agenda externa em Lisboa, para apresentação do Projeto "Programa de Inovação Aberta na Economia do Mar", passando a palavra para a equipe da Subrehs Em seguida, passa para a exposição da Subrehs - **item 2** da pauta **– Deliberação de novos projetos**. **2.3 – Proponente: Seas/Subrhes – Projeto "Programa de Inovação Aberta na Economia do Mar" – Valor: R$ 2.051.500,00 – Prazo: 12 meses – Processo: SEI-070026/000929/2022,** que será apresentado pela Subsecretária Ana Asti da Seas/Subrehs, que se encontra em Lisboa, cumprimentando a todos e passando a palavra ao Sr. Secretário de Estado do Ambiente e Sustentabilidade Sr. José Ricardo que irá fazer uma introdução em relação ao projeto. A Sr. Secretário inicia cumprimentando a todos, informando que está em missão oficial em Lisboa, representando o Estado do Rio de Janeiro na Conferência dos Oceanos na ONU, fazendo questão de estar presente na apresentação deste projeto, justamente pela importância e como o tema foi debatido em Lisboa sobre a questão da inovação com relação a tecnologia de sustentabilidade e principalmente pela economia azul, pedindo uma atenção especial de todos para o projeto que é voltado para a agenda da ONU, sendo um dos 17 objetivos do desenvolvimento sustentável, a Agenda 2030 e o ganho para o ERJ e para o desenvolvimento sustentável. A subsecretária Ana Asti prossegue sua explanação, cumprimenta a todos os presentes, informando que está acompanhando todo o processo de construção de ecossistemas da inovação, com foco em sustentabilidade, com foco na economia azul, na economia do mar, e que foram duas semanas intensas em Portugal e como se tem avanços incríveis sendo desenvolvidos em relação à economia do mar. E a economia do mar para o ERJ, quando se pensa, se sente a necessidade de adicionar ao tema dos setores relacionados à região costeira, o tema da sustentabilidade. Tanto sob o ponto de vista da produção das energias renováveis, sustentáveis, até toda questão da restauração de manguezais, passando pela questão portuária, são diversos setores que hoje estão na costa do Estado do Rio de

Janeiro. E a ideia é através da economia azul, que é a economia do mar, com o viés da sustentabilidade, de se desenvolver novas tecnologias, inovar e trazer aprimoramento para a economia do mar. A economia do mar no Brasil retira do mar 95% de petróleo, 80% de gás natural, 45% do pescado produzido e 95% do comércio exterior brasileiro é escoado por rotas marítimas. E o ERJ é líder no mercado nacional, na exportação de óleo de petróleo e o terceiro litoral mais extenso do país, possuindo uma grande dependência do mar e ao mesmo tempo concentra grandes indústrias de petróleo, óleo, gás e energia, sendo a saúde sustentável de sua costa de enorme importância para o ERJ. E, se tem todos os desafios socioambientais que esses setores acabam gerando através de suas atividades na região costeira. Existindo, então, a necessidade de conservar e fazer o uso sustentável das águas, dos rios, das baías. Os comitês de bacias estão sempre levando esta discussão de como se protege o meio ambiente, sabendo que todos esses setores atuam na costa e também nas áreas periféricas da costa como as bacias hidrográficas e os rios. Então o que é este Projeto? Este Projeto é baseado em inovação aberta colaborativa que é promover um ecossistema de inovação em parceria com a Uerj. A ideia é que esse ecossistema fique baseado junto a Uerj. Informa que a Monica da Uerj está acompanhando a reunião através a Diretoria do professor Marcos Bastos, Diretor de Oceanografia da Uerj. Explica que é um processo em conjunto da Secretaria com a Uerj. A Monica vai falar um pouco deste Projeto. Continuando, atrair soluções inovadoras que já existam de aceleração de soluções difundidas no mundo, p.e. Portugal conheceu diversas startups e aceleradoras de startup que hoje trabalham com soluções focadas em setores da economia do mar, navegação, portos, logística, energia e saneamento. Enfim, a Subsecretaria está alinhada com as metas dos ODS da ONU, e em especial na redução das emissões de carbono. Muitas das soluções que existem hoje de startup com soluções inovadoras nesses setores ligados a economia do mar são soluções que já trazem sistemas de redução de carbono. Então, o principal objetivo é conectar startup que já desenvolveram soluções a desafios que se pode identificar no ERJ, nos setores da economia do mar, em saneamento, que é um setor muito importante a partir da concessão. E os objetivos específicos é tornar o Rio de Janeiro o primeiro Hub de Bluetech, tecnologia azul, na América Latina. Hoje esses hubs de tecnologia azul, centralizados na Europa e na América do Norte, ainda, não se tem na América Latina um hub de inovação aberta com foco em tecnologia azul, tecnologia relacionada a esses setores conectados com as águas. Gerar impacto SG, buscar resolver problemas que estejam conectados com demandas da própria iniciativa privada. Fazer uma parceria sempre conectando universidade, setor empresarial, a sociedade civil e o poder público. Desenvolver esse ecossistema local de inovação com foco na economia do mar. Desenvolver o projeto piloto para validação de soluções inovadoras. Esse projeto chega até a aceleração para os desafios que durante o projeto for identificando nos setores diversos da economia do mar. Incentivar e apoiar cooperação entre instituições através de treinamento, capacitação de corpo técnico, troca de conhecimento com a Uerj em especial. **As metas** – O Rio de Janeiro, como esse primeiro hub, vai trabalhar o estímulo ao empreendedorismo local sustentável através de soluções inovadoras globais e para fazer esta troca de soluções que já existem internacionalmente junto com startup, instituições locais, destinadas a resolver desafios de sustentabilidade, desenvolvimento do ecossistema local de inovação com foco na sustentabilidade local aplicada a economia do mar. É um diagnóstico dos desafios setoriais. O projeto vai primeiro fazer o diagnóstico dos desafios, levantar quais são os desafios ligados à sustentabilidade no setor da economia do mar e, então desenvolver um projeto piloto para os principais desafios identificados. São cinco projetos pilotos com medição de indicadores de impacto com base em startup que vai se identificar, fazendo uma busca ativa de startups que tenham soluções para desafios locais. Então, já no caminho de aceleração de soluções. E o apoio a cooperação entre essas instituições e a capacitação de empresas para prática de inovação aberta em colaboração com startups, com viés internacional que se vai buscar soluções globais que já existam para os desafios que serão identificados. E a partir dessa

identificação será feito o casamento com essas instituições locais e instituições internacionais, que vão trazer as startups, que irão trazer o conhecimento e as soluções já desenvolvidas. Os resultados esperados ao final desse período é que o Estado se torne pioneiro das soluções sustentáveis para a economia azul, conectando as startups, que tragam novas tecnologias para conservação de usos naturais para os setores da economia do mar. Em especial trabalhar bastante a questão das energias renováveis, que é uma área importante para o Estado e, então, todos os municípios costeiros são públicos, para esse projeto, dependendo muito do que vai se levantar, dos desafios e soluções que serão encontradas para outros projetos pilotos. É um projeto de 12 meses, no total de R$ 2.051.500,00. Prosseguindo, informa que a Monica da Uerj vai apresentar a infraestrutura que a Uerj está estabelecendo para montar o núcleo de economia azul, que está conectado com a Universidade do Mar, que é um projeto desenvolvido mais recente, e este espaço será referência para o projeto Bluetech. A Subsecretária Ana Asti cumprimenta a Sra. Monica e deseja boas vindas, que agradece e se apresenta, Monica Dias da Faculdade de Oceanografia da Uerj, iniciando sua explanação sobre a infraestrutura que a Uerj está destinando para este projeto. O investimento nesse ecossistema local já está acontecendo na Universidade com a construção desse ambiente, que está em obras, bastante adiantadas conforme fotos que serão mostradas. Essa infraestrutura conta com dois pavimentos, o primeiro tem um espaço de apoio aos trabalhos e equipamentos oceanográficos, com uma grande área seca, área molhada de trabalho para utilização de equipamentos. E, ainda, dois espaços para análise e tratamento de dados. É importante ressaltar que esses espaços podem ser reversíveis em laboratório. No segundo pavimento tem uma grande sala multiuso, onde podem ser realizadas reuniões, vídeos conferências, aulas, palestras. É um espaço adaptável às realidades diferentes de trabalho. Esse pavimento contém uma estrutura de apoio aos técnicos, com estações de trabalhos reservadas, que podem ser estações individuais ou coletivas. Em seguida, são mostradas algumas fotos da infraestrutura com a base toda pronta, partindo para a finalização e acabamento da obra. Finaliza, agradecendo a todos. A Subsecretária agradece e chama atenção para a presença do Sr. André, que é de uma aceleradora internacional, a Beta i, que tem atuação no Brasil, em São Paulo. Diz que a Subsecretaria aprendeu muito com a Beta i sobre uma metodologia de trabalho de aceleração, e pergunta, na oportunidade, se o Sr. André gostaria de falar sobre esse processo de aceleração, que é um pouco da base deste processo. O Sr. André cumprimenta a todos e se apresentando André Neves, CEO da Beta i Brasil, que tem uma experiência muito grande em programas de aceleração de startups, em particular problemas de mercado diretamente ligados a temática de economia azul, de economia do mar, é a consultoria que mais trabalha esta área. A empresa foi pioneira na criação do programa Blue Economy em Portugal, em 2018, e hoje é líder do maior consórcio europeu que é a Astmann que junta mais de 300 portos numa dinâmica de como é que são os desafios da costa do mar com startups. Esta metodologia tem a virtude de por um lado identificar, de uma forma muito clara os principais desafios do local, especificamente da costa do mar e os desafios em particular neste caso do Rio de Janeiro, de todas as áreas que foram referidas e a partir desses desafios diretamente conectados a temática de sustentabilidade de energia, logística como referido, havendo possibilidade de não só atrair startups globais com funções eu já foram aplicadas em outras geografias com sucesso e que podem vir a trazer resultados incríveis para os desafios que estão sendo enfrentados localmente, como também a apoiar o desenvolvimento dessas funções, as explorações dessas startups sem nunca esquecer que o apoio ao desenvolvimento do ecossistema local de inovação, e também do que é o projeto apresentado pela Monica e o que se tem visto com este tipo de programa que acabam por servir como âncora para o desenvolvimento de uma base local de inovação e da tração de startups para instalar, em particular nos estados do Brasil, e também para dinamizar ainda mais as startups de empreendedorismo conectada a economia do mar na própria região. Porque, obviamente, depois oferece uma dinâmica muito interessante, é o que acontece em Portugal. Não por acaso, está acontecendo a Conferência

dos Oceanos devido a um trabalho básico desenvolvido pela Beta i. A Subsecretária Ana agradece e finaliza dizendo que a Subsecretaria vem aprendendo muito com o trabalho que é feito pela Beta i. E informa que participou do Global Innovation Summit na semana passada, onde foi feita muita troca colaborativa de inovação aberta. Isso é o processo de construção, afirma. É esse intercâmbio entre startups que já têm soluções desenvolvidas e aplicadas em outros territórios e as startups das universidades, dos centros de tecnologias do Rio de Janeiro, se acredita que vai ser um grande processo de aceleração do ecossistema de economia azul. A Subsecretária abre para perguntas dos Conselheiros e passa para o Subsecretário Filipe continuar, que agradece a exposição de todos, abrindo para discussão e qualquer dúvida ou colocação dos Conselheiros. E não havendo comentários passa para a votação do projeto. O Conselheiro Markus, da Apedema parabeniza a apresenta e vota a favor do projeto, o Conselheiro Peron da Firjan cumprimenta os presentes e antes da manifestação do voto, diz que não tem que se discutir a importância do tema economia azul, que foi o tema central do Seminário Ação Ambiental da Firjan no ano passado, três dias discutindo sobre este assunto e identificando oportunidades e trazendo algumas trocas internacionais a respeito desse tema e os desafios e as oportunidades do ERJ, a potencialidade, para desenvolver esse tema, transformar efetivamente numa plataforma nacional e internacional para essa temática. Então, continua, não há o que se discutir em relação a isso. Mas, quando foi recebido o projeto junto com o material de convocação da reunião, o que chamou a atenção e deixando insegurança com relação ao voto, não tem haver com o projeto em si, com o conteúdo, os resultados esperados, nem como o projeto pretende ser desenvolvido. É muito mais a justificativa legal que se usa para aderir ou conectar o projeto ao propósito do Fecam. O Conselheiro prossegue, dizendo que não ficou confortável com a justificativa que foi usada para adequar, para aderir este projeto ao Fecam. Particularmente, nesse momento, não estaria confortável com a justificativa que foi usada, preferindo abster da votação. A Subsecretária Ana agradece e esclarece que está trabalhando com o viés da sustentabilidade, e as soluções que forem sendo desenvolvidas são soluções para buscar trazer a sustentabilidade para os problemas que se tem hoje. Então, se tem a questão de saneamento é com foco em sustentabilidade para o saneamento, se a questão é de energia é com foco em energias renováveis. Esse é o viés do projeto, foco totalmente na sustentabilidade. Por isso que está trazendo sempre a sustentabilidade e quando se fala em economia azul está se falando do mar com o viés da sustentabilidade. São projetos que tenham esse desdobramento com foco para trazendo soluções com os desafios que se tem hoje em relação a economia azul com esse maiúsculo. O Conselheiro Peron continua dizendo que está totalmente de acordo com o mérito do projeto, não há o que se discutir em relação à importância e as oportunidades que esse tipo de projeto traz para o Estado, mas a questão é a justificativa que está sendo usada para que o Fecam abrace e financie este projeto. O Conselheiro mantém a abstenção ao voto neste projeto. O Subsecretário Filipe agradece e passa para a manifestação do Conselheiro da Sefaz que cumprimenta os presentes e parabeniza a apresentação, ao projeto que é muito importante para o Estado, votando favorável. O projeto é aprovado por maioria. Prosseguindo a pauta, o Subsecretário Filipe, na ordem, passa para o próximo Projeto. **2.1 – Proponente: Seas/Psam – Projeto "Implantação do Sistema de Drenagem e Pavimentação do Bairro de Vila Claudia no Município de Belford Roxo" – Prazo: 24 meses – Valor R$ 106.941.170,92 – Processo: SEI-070028/000050/2022 –** O projeto será apresentado pelo Sr. Claudino que inicia explicando que antes de falar sobre o projeto, vai contextualizar e historiar tudo que aconteceu ao longo do tempo até chegar este momento. Prossegue, este projeto começou de uma demanda da Prefeitura para a Secretaria do Ambiente, em que a Prefeitura entrega um projeto básico de esgotamento para o bairro Vila Claudia em Belford Roxo. A Secretaria do Ambiente direcionou para o Psam para fazer o estudo deste projeto, que foi feito. O orçamento foi atualizado, foram preparadas todas as informações necessárias à implantação do esgotamento sanitário desse bairro em Belford Roxo. Vale acrescentar que Belford Roxo, quem acompanhou

em 27 de maio uma matéria na Folha de São Paulo, uma matéria do Extra, que *ranquiou* os municípios do Rio de Janeiro, Belford Roxo é a cidade com menor cobertura de esgoto do Rio de Janeiro, apenas 33% têm cobertura de esgoto, desses 33% apenas 15% têm tratamento para destinação final adequada. Com esse estudo feito, foi submetida de volta à Secretaria do Ambiente a possibilidade dela fazer este projeto. A Secretaria nivelou com o Governo através da Casa Civil, onde surgiu uma reunião com a Prefeitura de Belford Roxo, com a equipe técnica da Secretaria do Ambiente, do Psam, o grupo da Casa Civil, o próprio Secretário Nicolas estava presente que trouxe a concessionária Águas do Rio, que é a responsável pelo saneamento na baixada fluminense. Esse tema do esgotamento desse bairro foi bastante discutido e o Governo conseguiu que a concessionária antecipasse um investimento naquela região. Isto é, a concessionária só tinha a pretensão de entrar nessa região da baixada fluminense daqui a alguns anos daqui a 8, 10 anos aproximadamente. E outra particularidade, todo esgoto dessa região tem que ser destinado para uma estação de tratamento de tratamento chamada Estação de Tratamento Orquídea, uma estação de tratamento que era da CEDAE, que está inoperante, uma vez que não tinha volume, não tem volume de esgoto para que possa operar. Dessa reunião, então, o Governo colocou para Águas do Rio a necessidade de que esse projeto fosse implementado, inclusive com a reativação, readequação, tornando essa Estação de Tratamento Orquídea operacional. Muito se discutiu nessa reunião, prossegue o Sr. Claudino, e o compromisso de a Águas do Rio executar o projeto de tornar a ETE Orquídea operacional e, inclusive, a Águas do Rio colocou que iria aproveitar a intervenção dessa ordem para implementar todo o sistema de abastecimento de água potável e para que isso seja implementado a Águas do Rio considera como pré-requisito que todos os sistemas de drenagem fossem executados. O sistema de drenagem não está no escopo da concessão de saneamento do Rio de Janeiro, observa o Sr. Claudino. Então, saiu-se da reunião com o acordo de que a Águas do Rio entraria executando o sistema de esgotamento, sistema de abastecimento e recuperação da estação de tratamento de esgoto e o Estado com a drenagem pluvial de toda a região. Foi contextualizado, nesse momento, todas as tratativas de todo o caminho percorrido até o presente. E, em cima desse acordo, desse entendimento na Casa Civil, que o Psam está trazendo o pleito para que o Fecam subsidie todo o sistema de drenagem pluvial da Vila Claudia em Belford Roxo, que é um bairro bastante carente que vale um investimento para tornar a vida daquela população melhor. O expositor mostra um slide do bairro, que é bastante grande, tem aproximadamente 23.000 habitantes. O projeto prevê a instalação de 23,5 km de coletor de drenagem pluvial e a respectiva pavimentação para dar longevidade não só ao sistema de drenagem como ao sistema de abastecimento e esgotamento. É uma obra prevista para dois anos com investimento na ordem de 106 milhões de reais, conforme demonstrado no cronograma financeiro. A justificativa já foi historiada, mas vale a pena enfatizar para condição desse bairro que é carente de tudo e também que foi conseguido que a concessionária antecipasse os investimentos, investimentos de vulto, que foi uma vitória enorme do Governo o poder concedente. Essas obras partem de um projeto básico executado pela Prefeitura e orçado pela equipe do Psam. Todo o processo está no SEI que pode ser consultado para qualquer informação. O Sr. Claudino finaliza agradecendo a oportunidade e está aberto para qualquer dúvida, qualquer esclarecimento que entendam necessário. O Subsecretário Filipe agradece pela apresentação, dizendo que a pauta do saneamento nunca foi tão importante para o Estado como neste momento, abrindo, então, para comentários dos Conselheiros, caso tenham alguma dúvida. O Conselheiro Peron agradece ao Psam pelos esclarecimentos e inicia fazendo uma observação de que 85% das informações que o Sr. Claudino trouxe não fazem parte da ficha do projeto. Então, solicita a oportunidade de que essas informações fossem transferidas para a ficha do projeto, porque são informações que chegam previamente para os Conselheiros para que possam conhecer um pouco melhor o projeto e chegar com uma visão um pouco mais completa na reunião e com conforto para votar ou não o projeto. Algumas considerações que o Conselheiro tinha foram respondidas por essa

apresentação, outra consideração é sobre se essa coletora seria conectada a alguma estação de tratamento de esgoto e, na apresentação foi colocado que sim, essa estação de tratamento de esgoto Orquídea vai receber o esgoto sanitário coletado para essa rede. Assim como, nesses anos foram vistas obras públicas que se constrói estações de tratamento sem construir a rede de esgotos, da mesma forma como se constrói rede coletoras e não tem estação de tratamento. Mas esse projeto estará contribuindo com a estação de tratamento. Foi feito um comentário pelo expositor, diz o Conselheiro, em que não faz parte do escopo da concessão de esgoto do Rio de Janeiro o estabelecimento de redes de coleta de esgoto e de drenagem, mas na apresentação é dito que a concessionária vai fazer o estabelecimento de uma rede de esgoto. Qual é a informação que está correta? O Sr. Claudino comenta que talvez não tenha sido bem explicado. Está fora do escopo da concessão a execução de drenagem pluvial, o esgotamento sanitário, o abastecimento de água é o que foi concedido e, então, para a concessionária antecipar o investimento, foi colocado como condicionante pela concessionária que fosse implementado o sistema de drenagem o sistema de drenagem pluvial. Foi esse o acordo esboçado na reunião na Casa Civil, completa o Sr. Claudino. O Conselheiro Peron, pergunta se este projeto que está para aprovação e para estabelecimento de uma rede de drenagem pluvial e a rede de coleta de esgoto é responsabilidade da concessionária, foi entendido adequadamente, pergunta o Conselheiro. O expositor responde que sim, que o acordo é que se implante os dois sistemas simultaneamente, que o bairro seja aberto para implantação dos sistemas de uma única vez. O Conselheiro agradece pelo esclarecimento adicional. Em não havendo mais nenhuma consideração, o Subsecretário Filipe abre para votação e, por maioria, o projeto é aprovado, O Subsecretário Filipe agradece ao Sr. Claudino pela apresentação e continuando a pauta passa para discussão do próximo projeto, mas a Subsecretaria de Saneamento Ambiental solicita um pedido de urgência relativo ao tópico três da pauta da reunião. Aproveitando a fala da equipe da Subsan/Seas, o Subsecretário Filipe abre, então, para o **item 3**. Sobre discussão a deliberação da Comissão de Seleção de Chamamento Público do Programa Recicla RJ, conforme parágrafo primeiro da Lei Federal 13.019/2014 – art 27 – "As propostas serão julgadas por uma comissão de seleção previamente designada, nos termos desta Lei, ou constituída pelo respectivo conselho gestor, se o projeto for financiado com recursos de fundos específicos". Antes de passar para discussão, passa a palavra para a Subsecretária de Saneamento Jaqueline S. Alvarenga, que se apresenta e inicia sua exposição informando que no ano passado foi apresentado o programa Recicla e para contextualizar comunica que é um programa com fomento, a cadeia de reciclagem, a inclusão socioeconômica dos catadores e hoje o projeto está avançado para que se possa fazer o Chamamento Público, as licitações. Neste momento, a equipe se deparou na questão de fazer uma comissão para compor essa Comissão. O chamamento das empresas que irão participar da composição de preço para os estudos, a viabilidade técnica de tudo que compõe o processo de licitação. Essa comissão é responsável pelo julgamento das propostas técnicas que serão apresentadas pelas empresas. A Comissão seria presidida pela própria Jaqueline Alvarenga, Maria Fernanda Peralta e Erika Leite como membros. As propostas recebidas das empresas serão julgadas de acordo com o Edital que vai estar disponível. Passo a palavra, prossegue a Sra. Jaqueline, para a técnica Fernanda Peralta, que se apresenta e comunica que irá complementar o que foi apresentado, informando que a Comissão é para fazer a seleção das propostas apresentadas no Chamamento Público da Etapa 1 do Programa Recicla RJ que é o fomento às cooperativas, todo o trabalho voltado para as cooperativas das organizações de catadores. A legislação determina que uma vez o recurso sendo de um fundo específico, o fundo precisa aprovar a Comissão de avaliação do processo licitatório. Então, a minuta apresentada com os membros sugeridos pela Subsecretaria, precisam ser técnicos para aprovação do Fecam. Uma vez aprovada pode-se dar continuidade ao processo de licitação através de Chamamento Público da Fase 1 do Recicla RJ. O Subsecretário agradece a equipe Subsan, colocando em discussão a deliberação da Comissão, e não havendo manifestação

abre para votação, que é aprovado por unanimidade dos Conselheiros. Voltando para a sequência da pauta, o Subsecretário passa para o item da pauta. **2.2 - Proponente: Inea/Dirram – Projeto ”Projeto Executivo e Obras de Urbanização do Lago Mirante – Resende – RJ” – Valor: R$ 6.380.890,91 – Prazo: 08 meses – Processo: SEI-070002/007530/2022.** Em seguida, passa a palavra para a Dirram/Inea. A expositora Rosane Nogueira, Chefe de Serviço da Gerência de Projetos se apresenta e comunica que está substituindo o Gerente João Rocha em processo de desligamento do Inea. Continuando, informa que o projeto se refere ao Lago Mirante, no município de Resende. Essa é uma área muito urbanizada e com pouca área de vegetação e área de lazer no município. O Lago é utilizado pela população, mas é uma área muito degradada, com mato alto, problemas de assalto. A recuperação ambiental desse lago é o objetivo deste projeto. Localização Geográfica – Resende tem uma população de aproximadamente 133.000 habitantes e faz parte da terceira região hidrográfica do Médio Paraíba do Sul, localizada às margens do rio Paraíba do Sul, sendo atravessado pela rodovia Presidente Dutra. No eixo principal da rodovia no sentido Rio de Janeiro existem vários terrenos planos e áreas urbanizadas, no eixo São Paulo tem a cidade Penedo, onde existe um polo de atrativo turístico. O município conta com 3.600 empresas, além do setor terciário, empregando 34.000 pessoas. Em ritmo acelerado de crescimento Resende é uma referência nacional em logística, infraestrutura e mão de obra qualificada para investimentos empresariais nos mais diversos setores. Com relação ao diagnóstico ambiental, o Lago do Mirante está abandonado há vários anos, sendo alvo frequente de assaltos a pessoas, por conta do mato alto e da falta de iluminação. A função ecológica está debilitada devido aos impactos ambientais negativos gerados pela falta de conservação. A manutenção do lago prevê uma pista de caminhada, píer com deque de madeira, quiosque, banheiros públicos, academia de terceira idade, playground com contenção em gabião, um redário para descanso, anfiteatro. Toda área será urbanizada vai ser urbanizada com plantio de árvores e principalmente o desassoreamento que neste momento está muito degradado. O objetivo geral do projeto é a contratação de empresa especializada para o projeto executivo e obras de urbanização do Lago Mirante. O objetivo específico é a urbanização da área para prática esportiva, caminhada, aproximando a população do meio ambiente, colaborando para melhoria da qualidade de vida da população, de maneira que a faixa marginal de proteção volte com sua função ambiental de preservar o corpo hídrico, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade. As atividades previstas no projeto são: o plano de trabalho, serviços de campo e os projetos necessários para a execução da obra, como desassoreamento, a construção do deque, banheiro público, quiosque, urbanização, horta comunitária, iluminação pública, gabião. E o projeto final as built. Uma das justificativas já explicadas é a opção de lazer. O projeto visa requalificar a paisagem dos espaços urbanos públicos centrais, promovendo uma melhoria na demanda da cultura de lazer da população, recriando uma relação harmoniosa e respeitosa da população com as suas águas. Um dos pontos críticos, na Av. Antônio Marins que circunda o lago, é o alagamento nas vias próximas a região, por isso, foi incluído o desassoreamento do lago no projeto. Outra observação é que a sua área urbana é pouco arborizada, onde a cobertura vegetal encontra-se quase em total destruição, com suas margens apresentando impactos dos processos de evolução urbana e da falta de cuidado periódico. Então, continua, a arborização vai contribuir com o microclima da cidade, a umidade do solo, do ar, a geração de sombras, contribuindo com a evapotranspiradas e abrigar a fauna, assegurando maior variedade das espécies, em consequência, auxiliar no equilíbrio nas cadeias alimentares, diminuindo as pragas e os agentes vetores de doença e a propagação de ruídos. A ação visa, de um modo geral, a segurança e o conforto aos oradores que frequentam o local, trazendo melhoria da iluminação, nos espaços com bancos e mesas e a realização de serviços de limpezas do lago e suas margens. A realização das obras vai devolver o espaço do Lago mirante ao uso da população com o melhoramento da ambiência urbana e paisagística, trazendo o retorno da convivência e

o respeito aos corpos hídricos. O total de investimento é de R$ 6.380.890,91 com prazo de execução de oito meses. Finalizando agradece a todos pela atenção. O Subsecretário Filipe agradece a apresentação do projeto, abrindo para discussão e manifestação dos Conselheiros. O Conselheiro Peron parabeniza pelo projeto que permite ver a situação atual e a proposta pelo projeto de como pretende ser realizado e os objetivos e tudo que vai ser feito e alcançado, realmente é um choque que precisa ser dado naquela região para sua transformação num espaço mais adequado para a população e os usuários locais. Nesse ponto, diz o Conselheiro, o projeto apresenta muitas soluções, um conjunto de soluções bastante interessantes. Mas duas questões, ao ler o material, o Conselheiro questiona, o primeiro ponto é da manutenção e da governança deste projeto depois que for implementado pela Seas/Inea, pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro. Quem vai ser o responsável por manter esse projeto vivo ao longo do tempo depois que for entregue, continua sendo o Governo do Estado ou vai ser passado para o munícipio e a partir daí a prefeitura de Resende passa a ser responsável pela manutenção do projeto? E o segundo ponto é que não foi visto na explanação a etapa do licenciamento prévio ambiental, já que será realizada uma intervenção bastante positiva nesse corpo hídrico. A Sra. Rosane responde que todos os projetos da Gerência de Projetos da Dirram trabalham sempre com o licenciamento ambiental. É um processo em que o projeto e o licenciamento andam juntos, sendo que alguns são licenciados pela prefeitura e outros pelo Estado, pelo Inea. Em relação à manutenção, normalmente é entregue para as prefeituras, mas a limpeza dos rios a Dirram tem um projeto de limpeza e desassoreamento dos rios do ERJ divididos por regiões hidrográficas. Este projeto faz parte da região III, e este lago talvez esteja dentro do RH III que é limpeza do Programa Limpa Rio. Mas a Dirram irá verificar essa informação para comunicar aos Srs. Conselheiros. O Conselheiro Peron agradece. O Subsecretário coloca, então, o projeto em votação. A Apedema acompanha as palavras do Conselheiro Peron e vota favorável, A Sefaz e a Firjan também votam favoráveis. Por maioria o projeto é aprovado. Seguindo o item 4 da pauta – Deliberação sobre a complementação do Projeto em execução “Limpeza, Manutenção e Desassoreamento de Diversos Corpos Hídricos no Estado do Rio de Janeiro” em execução, passando a palavra para a Dirrram que fará uma breve exposição. A Sra. Rosane prossegue comunicando que se trata de complementação financeira de contratos a serem renovados da RH I E RH II no valor de R$ 6.012.555,97, RHV, VI E VIII no valor de R$ 5.167.697,60 e H IX no valor de R$ 2.983.389,04. O Subsecretário abre a palavra para os Conselheiros, caso haja alguma dúvida e não havendo quem queira discutir, coloca em votação e aqueles que aprovam permaneçam como estão declarando aprovada a proposta de complementação do projeto. Indo para as considerações finais. O Subsecretário Filipe agradece a presença de todos os Conselheiros e dá por encerrada a reunião.

FILIPE ALVES DA SILVA MENDES
Presidente do Conselho em exercício

JORGE VICENTE PERON
Representante da FIRJAN

ALLAN CRISTIANO DOS SANTOS
Representante Suplente da SEFAZ

MARKUS WOLFJDUNKELL BUDZKZ
Representante Suplente da APEDEMA